

## Mundo em transe

Uma das pessoas que mais estuda e que, por isso, conhece a fundo as questões ligadas à mudança climática, o professor e escritor José Eli da Veiga, autor de vários livros sobre o tema, não está em Copenhague participando da Conferência do Clima (COP-15) que está acontecendo desde o dia 7 de dezembro na capital dinamarquesa. Sua contribuição à causa foi lançar o livro "Mundo em transe" ontem em São Paulo, com posterior bate-papo entre outros especialistas que também decidiram acompanhar daqui as discussões. Para José Eli da Veiga, a COP-15 é um evento bizantino:

— A referência que faço é à cidade de Bizâncio, da Grécia antiga. Os dirigentes estavam todos fechados a sete chaves discutindo os destinos da cidade enquanto ela era invadida (*pelos turcos*). A transição para uma economia de baixo carbono já está acontecendo e vai continuar acontecendo com ou sem COP15. Pouco importa. Mas, veja bem, não quer dizer que não importa, mas que importa pouco — disse o escritor.

Em "Mundo em transe", José Eli deixa claro que os países já estão se mexendo na tentativa de buscar reduzir as emissões de carbono porque, simplesmente, muitos deles não têm perspectiva de ter segurança energética. E, como se sabe, sem segurança energética e alimentar a vida fica muito mais difícil. Assim mesmo, o professor tem certeza de que as empresas estão num nível muito mais adiantado do que os governos nesta transição para a nova economia de baixo carbono:

— O documento lançado em agosto pelos empresários (Carta Aberta ao Brasil) assumindo compromisso de reduzir as emissões de carbono fez o governo brasileiro dar uma guinada de 180 graus — acredita ele. Historicamente, Jose Eli da Veiga define o momento da Conferência em comparação à assinatura do Protocó-

lo de Kioto que entrou em vigor em 2005 depois de ter sido discutido e negociado na cidade japonesa em 1997. Segundo ele, 80% dos países que assinaram o compromisso de reduzir a emissão de gases do efeito estufa em pelo menos 5,2% em relação aos níveis de 1990 no período de 2008 a 2012, eram países ricos. O problema é que boa parte desses países eram da Europa do Leste:

— E se quebraram, daí as emissões caíram. Dos países que não tiveram esse problema e assinaram o compromisso, poucos conseguiram cumprir a meta de Kioto — disse.

Hoje, o cenário é outro. Se em Kioto havia a mentalidade de que os países emergentes não podiam sacrificar seu crescimento em função das mudanças climáticas, hoje a idéia é de que estamos todos no mesmo barco. — Quem emite muito é responsável. Mas quem pode resolver são os países ricos. A convicção científica de que a mudança do clima é uma ameaça a todos os países, independentemente de onde estiver, é recente. Daí que, para o escritor, não se aceita mais a idéia de que sair das energias fósseis para as renováveis é um sacrifício. Por isso ele espera que, em Copenhague, o Brasil negocie tratados de cooperação científico tecnológica para participar da corrida dos países que vão transformar o risco em oportunidades.

— Mas eu sou contra apostar todas as fichas no seqüestro e armazenamento de carbono, porque é uma tecnologia muito cara. Talvez a China se beneficie mais disso porque ela é muito dependente de carvão. No Brasil há muito mais oportunidade de se investir em pesquisa na área de energia eólica e solar. Mas as empresas só querem falar de seqüestro e armazenamento, uma pena — disse ele. Defendendo radicalmente a mudança de hábito para se consumir muito menos do que hoje, José Eli não acha que este caminho nos levaria para

uma economia recessiva:

— A questão não é saber se é recessiva ou não. Toda a macroeconomia é baseada na idéia de um aumento incessante de consumo. Isso vai ter que ser revisto. Vai ter que haver uma mudança de padrão. Não vou proibir uma pessoa de baixa renda de comprar um ar condicionado para se livrar do calor. Mas, se a construção da casa dela fosse feita de maneira a permitir que entrasse mais ar para reduzir o calor, ela poderia consumir outra coisa. Portanto, neste exemplo específico, o importante é financiar reforma das casas para que elas não precisem do ar condicionado. Nos países frios, mais avançados, a questão é o aquecimento. Vai ter que ter uma revolução para outros padrões de consumo. E isso vai depender de as energias renováveis tomarem conta das energias fósseis.

Em "Mundo em transe", José Eli dá exemplos de nações que já conseguiram alcançar boas metas e que têm compromissos importantes para o futuro. No Reino Unido, por exemplo, toda nova casa deverá ser carbono zero até 2016. O plano orçamentário quinquenal do país lança cinco grupos de atuação, propondo cortes nos diversos setores produtivos. O setor de transporte do Reino Unido deverá cortar 14% de suas emissões em cinco anos. Mas, para isso, investirá 405 milhões de euros em pesquisa e tecnologia. Será que nossas empresas estão dispostas a isso?

O livro de José Eli é dividido em quatro partes que podem ser lidas em separado. E, diferentemente dos livros que se destinam a discutir a questão das mudanças climáticas, o estudo publicado pelo economista e ambientalista tem uma dose de otimismo. "Apesar das imensas dificuldades de se chegar a um acordo global que realmente detenha a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera, há muitas razões para se acreditar que os países ricos, assim como boa



Autor: José Eli da Veiga; Editora Autores Associados; 118 páginas

parte dos emergentes, reduzirão as intensidades-carbono de suas economias. Crises de abastecimento energético poderão tumultuar a transição, mas, afora catástrofes imprevisíveis, não há motivos sérios para se especular sobre uma hipotética reversão de tendência." O verdadeiro problema, escreve José Eli, é outro, e ele já foi anunciado. Trata-se da tendência de se aumentar a pressão sobre os recursos naturais ou, em outras palavras, por causa da natureza da relação que existe entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental.

"Seria necessário demonstrar que a ausência de crescimento econômico não diminuiria a capacidade de uma sociedade progredir. Por isso, levar a sério o custo ambiental do crescimento tende a gerar um inevitável embaraço, que costuma ser chamado de "dilema do crescimento". Novamente Jose Eli da Veiga traz, para desembaraçar este embaraço, a necessidade de se enxergar de frente o aumento da população e seu nível de consumo, binômio que tem tudo para fazer desaparecer deste planeta a humanidade caso continue crescendo em proporção.

## Acontece pelo mundo

### Índios na COP-15

Lideranças indígenas participantes do Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas estão em Copenhague para acompanhar de perto as negociações. O objetivo é que as propostas definidas na COP-15, algumas relativas ao uso da terra em áreas ocupadas por aldeias, levem em conta as reivindicações desses povos. Em entrevista à rede IPS, Mália Nobrega, uma das representantes do Fórum, afirmou que "a crise climática ameaça diretamente a sobrevivência dos índios, principalmente os que dependem de gelo e florestas". Ela vai entregar na próxima semana uma carta elaborada pelo Fórum com reivindicações, como a manutenção da autonomia dos povos das florestas. Além disso, a carta sugere que os índios participem da orientação de um novo modelo de crescimento por meio do conhecimento das comunidades tradicionais.

### ISA na conferência

Estudos da ONG Instituto Socioambiental (ISA), que analisam os direitos das populações indígenas no Brasil e nos demais países amazônicos em caso de realização de programas de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD) em suas terras, foi apresentado no sábado passado em Copenhague, durante a COP-15. O documento tem oito páginas. O debate sobre o REED foi intenso nos primeiros dias de conferência. Enquanto representantes da República do Congo destacaram os lados positivos, especialmente dos mecanismos de participação da sociedade civil no processo de discussão de projetos a partir de uma exigência do Banco Mundial, os representantes da Papua Nova Guiné se manifestaram contra transformar florestas em créditos.

### Tic Tac

Integrantes da campanha Tic Tac Tic Tac entregaram ao secretário-executivo da Conferência, Yvo de Boer, em Copenhague, uma lista com 10 milhões de assinaturas de pessoas de todo o mundo que pedem um acordo justo, legal e obrigatório na Conferência. De Boer prometeu: "Nos dê mais duas semanas de conversa e eu prometo que entregarei ação".

### Polêmica nuclear

O Partido Verde italiano causou polêmica ao divulgar, no último dia 8, os nomes de potenciais locais para a construção de usinas nucleares que a Enel (companhia elétrica do país) teria



## VOANDO para medir carbono no Polo Norte

O pesquisador francês Jean-Louis Etienne vai percorrer o Polo Norte em abril de 2010, pelo Laboratório de Ciências do Clima e do Meio Ambiente da França, para medir o nível de dióxido de carbono na atmosfera. Ao site francês Youphil ([www.youphil.com](http://www.youphil.com)), ele diz que ficou com vontade de fazer esta expedição de balão pelo fato de o meio de transporte liberar pouco CO2, possibilitando resultados mais "reais" e menos mascarados. Jean-Louis Etienne é um dos grandes nomes da exploração moderna francesa. Médico e especialista em nutrição, participou de numerosas expedições ao Himalaia, à Groenlândia e à Patagônia. Em 1986, tornou-se o primeiro homem a atingir o Pólo Norte, sozinho, sem a companhia de cães ou apoio externo.

identificado. A informação pode provocar uma forte resistência local aos planos sobre a retomada nuclear no país europeu. A Itália, que abandonou a energia nuclear depois de um referendo em 1987, pretende reintroduzi-la para reduzir as despesas com energia, diversificar a mistura de combustível e reduzir as emissões de carbono. Angelo Bonelli, presidente do Partido Verde da Itália, antinuclear, disse que a Enel tinha entregado uma lista de supostos locais de energia nuclear para o Ministério da Indústria. "Por fontes do Ministério da Indústria, vimos a lista e agora o arquivo está nas mãos do ministro (Claudio Scajola)", disse Bonelli à Reuters.

### Urso de gelo

Um grande urso de gelo foi instalado na última sexta-feira em frente à National Gallery, em Londres, numa iniciativa solidária com o objetivo de conscientizar

as pessoas do rápido avanço do degelo nos polos. A estátua de gelo tem quase dois metros de altura. O esqueleto é de bronze. A previsão é que, em aproximadamente dez dias, o urso polar tenha derretido completamente, deixando para trás apenas água e o esqueleto.

### Calor

As temperaturas globais devem aumentar no ano que vem para os níveis mais altos em 150 anos, devido a uma combinação de atividade humana e do fenômeno El Niño. Esta é a conclusão a que chegou um grupo de pesquisa britânico na quinta-feira passada. "As últimas previsões de nossos cientistas de clima mostram que a temperatura global deve ser quase 0,6 graus Celsius acima da média do período de 1961-1999", disse o Met Office em um comunicado. "Isso significa que é mais provável que 2010 seja o ano mais quente já registrado, batendo o ano de 1998".

## Cartas

### Energia nuclear

Muito oportuna a reportagem sobre as usinas nucleares de Angra e os mitos que alimentam o receio da população. Apesar de as usinas serem seguras — há mais de 20 anos não há incidente grave —, carregam um estigma que foi criado na Guerra Fria. O trabalho de comunicação é complexo. Existe uma equipe de comunicadores que fazem parte do Plano de Emergência (Prefeitura de Angra, a Defesa Civil do Estado do Rio, a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a própria EletroNuclear) que buscam o diálogo com a comunidade. Para 2010 estão programadas palestras e visitas dos moradores às usinas.

Marco Antonio Torres

Coordenador da Equipe de Comunicação do Comitê de Planejamento e Resposta a Uma Emergência Nuclear em Angra dos Reis

### Sacolas I

Sinceros parabéns pela reportagem sobre sacolas plásticas, pois tratar do assunto racionalmente é a maneira adequada de expor o tema. O professor Haroldo Matos de Lemos equaciona o problema: é necessário analisar o ciclo de vida do produto, desde sua extração na natureza até que ele a ela retorne.

José da Rocha Pinto

Presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro

### Sacolas II

Concordo plenamente com a matéria das ecobags, mas queria acrescentar pontos. Os supermercados incentivam o uso das ecobags porque estas são pagas enquanto as plásticas são fornecidas sem custo para o consumidor. E as sacolas plásticas são utilizadas para recolher o lixo doméstico, que geraria outra despesa para o consumidor. Não tinha lido nenhuma análise que considere outros aspectos além do interesse comercial de grupos.

Vera Lucia Ribeiro

assinante do jornal O Globo